

ROTEIROS CULTURAIS DOS

AÇORES

Personalidades



ANTERO
DE QUENTAL



cultura
governo dos açores

ANTERO Tarquínio DE QUENTAL — poeta, filósofo, pensador e agitador político — é uma das personalidades mais marcantes da história da cultura portuguesa. Nascido em Ponta Delgada a 18 de Abril de 1842, oriundo de uma família ilustre descendente dos primeiros povoadores da ilha de São Miguel, o jovem Antero recebeu uma educação cuidada, de matriz católica e tradicional. Apesar de ter saído muito cedo da ilha natal, para iniciar e prosseguir estudos em Lisboa (1852, 1855) e depois em Coimbra (1856), em cuja Universidade se viria a formar em Direito (1858-1864), Antero manteve sempre uma forte ligação a São Miguel, que visitou com alguma assiduidade, aqui passando, por vezes, longas temporadas.

Guia incontestado da sua geração desde os tempos da Universidade, Antero esteve ligado a todos os movimentos que tinham por objectivo a renovação da Cultura, da sociedade e das mentalidades portuguesas da sua época, à luz das novas ideias oriundas dos países mais desenvolvidos da Europa, em especial de França. É neste contexto que surge a famosa *Carta a Castilho* (1865), que viria a desencadear a “Questão Coimbrã” que pôs em confronto a nova geração de intelectuais, defensores do espírito científico europeu e de uma literatura socialmente empenhada, contra a corrente sentimentalista do ultra-romantismo, centrada na figura patriarcal do poeta Castilho, cuja casa Antero frequentara, em criança, durante a sua estadia em Ponta Delgada (1847-1850).

Mais interessado em conhecer o mundo do trabalho e das classes operárias do que usufruir das propriedades rurais herdadas em São Miguel ou exercer a profissão para que se preparara na Universidade, Antero decide aprender a profissão de tipógrafo, primeiro em Lisboa e depois em Paris (1866), de onde regressa desiludido, já com sintomas de uma grave doença bipolar (psicose maníaco-depressiva). Mais tarde (1869), viaja pela América do Norte.

Regressado a Portugal, desenvolve uma intensa actividade poética, política e ensaística, dedicando-se à criação de associações operárias e à publicação de artigos e folhetos de discussão e divulgação do ideário socialista, colaborando com poesia e ensaio em diversos jornais de todo o país. Integra, com Ramalho Ortigão (1836-1915), Manuel de Arriaga (1840-1917), Eça de Queiroz (1845-1900) e Jaime Batalha Reis (1847-1935), entre outros jovens intelectuais, um grupo de discussão influenciado pelas ideias de Proudhon, posteriormente designado por “Cenáculo” (1868), e que estaria na origem das “Conferências do Casino” (1871), cujo objectivo era investigar a sociedade portuguesa tal como é e como deveria ser, e estudar todas as ideias novas e todas as correntes ideológicas do século XIX (Antero proferiu a conferência inaugural, “O Espírito das Conferências”, tendo ainda uma segunda intervenção intitulada “Causas da Decadência dos Povos Peninsulares nos Três Últimos Séculos”). Faz parte da comissão de redacção do programa do Partido dos Operários Socialistas (1871), redige os estatutos da Associação Protectora do Trabalho Nacional, e dirige, com Batalha Reis, a *Revista Ocidental* (1875); candidata-se a deputado pelo Partido Socialista (1879, 1881) e toma parte activa na Liga Patriótica do Norte, criada no Porto na sequência do *Ultimatum inglês* (1890), da qual é eleito presidente.

Atormentado pela doença, viaja duas vezes para Paris (1877, 1878) para consultar o médico Jean-Martin Charcot (1825-1893) e fazer tratamentos de hidroterapia, que não resultam. Entrando numa fase depressiva, dedica-se à leitura dos mestres do pessimismo, Schopenhauer e Hartmann, à escrita de um ensaio, que viria a destruir (tal como fez a inúmeros poemas), com o título *Programa para os Trabalhos da Geração Nova*, e à composição de poesias onde, sob a influência das teorias do inconsciente (Hartmann), transmite as suas angústias metafísicas e elege a

Morte como a única possibilidade de libertação das forças inconscientes que marcam o destino do Homem. Em 1890, já numa fase eufórica, liberto do desespero pessimista, publica o *Ensaio sobre as tendências gerais da Filosofia* na última metade do século XIX. Finalmente, comunhando da desilusão geral provocada pela grave crise que atingia o país, e atormentado por problemas familiares, entra novamente numa profunda depressão que o conduz ao suicídio, em Ponta Delgada, no dia 11 de Setembro de 1891.

A actividade poética é estruturante na obra de Antero de Quental. Assim, enquanto a sua poesia de juventude — *Sonetos de Antero* (1861), *Odes Modernas* (1863) e *Primaveras Românticas* (1872) — é muito marcada pelo ideário da renovação cultural portuguesa, a da maturidade faz eco, sucessivamente, das suas fases pessimista, merecendo realce os sonetos que constituem a série “Elogio da Morte” (1875), e eufórica, documentada em sonetos como “O Convertido” (1875), “Na mão de Deus” e “Redenção” (1882), “Voz Interior” (1883), ou “*Solemnia Verba*” (1884). Os seus sonetos — forma poética em que atingiu um dos graus mais perfeitos em toda a história das literaturas de língua portuguesa — foram objecto de diversas edições em vida: publica, em 1881, o livro *Sonetos* e mais tarde, com organização de Oliveira Martins, os *Sonetos Completos* (1886); alguns destes poemas são traduzidos para alemão por Wilhelm Storck (1829-1905), tradutor de Camões, a quem Antero dirige uma carta autobiográfica (1887) que contém importante informação para se entender a sua personalidade, a sua obra literária, e o seu envolvimento na empresa de modernização das ideias políticas e literárias em Portugal.

Antero de Quental foi o guia espiritual incontestado da geração de brilhantes jovens intelectuais que ficaria conhecida por “Geração de 70”, entre os quais se destacam, para além dele, Eça de Queiroz (1845-1900), Teófilo Braga (1843-1924), Oliveira Martins (1845-1894), Ramalho Ortigão (1836-1915) e Batalha Reis (1847-1935). Após a sua morte, estes e outros amigos colaboraram no volume *Antero de Quental – In Memoriam* (1896), com textos que são preciosos testemunhos do homem e da sua obra, e, através dele, da geração a que pertenceu — uma das mais dinâmicas e produtivas em matéria de renovação do pensamento, da literatura e da actuação política em Portugal. Eça de Queiroz, que no *In Memoriam* colaborou com o texto “Um Génio que era um Santo” — fundamental para se conhecer o homem que foi Antero na perspectiva de um amigo e companheiro, mas também crítico —, esboçou, no romance *A Capital!* (escrito entre 1877 e 1884, e nunca terminado), um retrato cáustico de Antero e de outros companheiros da geração coimbrã, incluindo ele próprio, onde Antero vive por meio da personagem Damião, um intelectual e activista socialista que, depois de ter sido o guia da sua geração na Universidade de Coimbra, paira, frio e brilhante, sobre os interesses e as incompatibilidades dos partidos políticos que não sabem nem conseguem gerir, no terreno, o legado programático da geração de 1870.

É esta personagem fascinante, e o seu percurso de vida e de morte pautado entre a euforia do idealismo e o desespero da desilusão característicos dos meios intelectuais portugueses do último quartel do século XIX, que adoptámos como guia para uma revisitação da cidade de Ponta Delgada — seu berço, seu refúgio e seu túmulo.

A elaboração dos textos que constituem este guia é devedora de duas obras principais:

CARREIRO, José Bruno Tavares (1948). *Antero de Quental: Subsídios para a sua Biografia*. Lisboa: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2 volumes (reimpresso em 1981).

MARTINS, Ana M^a de Almeida (1986), *Antero de Quental: Fotobiografia*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda (nova edição, refundida e ampliada, 2008).



LUGARES ANTERIANOS em PONTA DELGADA

PONTA DELGADA



fonte: DRT, 2006

Rua - Street / Avenida - Avenue
Caminho, Canada - Road / Largo, Praça - Square



Antero, em 1887.
Foto tirada por A. Raposo.



1



2



3



10



SÃO MIGUEL



4



5



8



6



7



9



11

- 1 Casa onde nasceu Antero de Quental (18 de Abril de 1842). Rua do Castilho (antiga Rua do Lameiro).
- 2 Solar do Bom Sucesso, da família Quental. Antero aqui viveu entre 23 de Agosto de 1867 e 29 de Outubro de 1868. Lugar do Ramalho na Freguesia dos Arrifes, arredores de Ponta Delgada.
- 3 Casa onde funcionava a “Fotografia Artística”, de A. Raposo, onde Antero tirou um dos últimos retratos (18 de Agosto de 1887), por ele considerado “a única boa fotografia que tinha”. Rua Gil Montalverne de Sequeira (antiga Rua da Esperança, 19).
- 4 Hotel Brown, onde Antero se hospedou no seu derradeiro regresso a São Miguel (12 de Junho de 1891). Rua São Francisco Xavier (actual Pousada da Juventude).
- 5 Casa de José Bensaúde, última morada de Antero (desde 26 de Agosto de 1891), de onde saiu para se suicidar. Rua José Bensaúde (então Rua de Santa Catarina de Baixo).
- 6 Palácio da Conceição (então sede do Governo Civil), onde Antero, por duas vezes, se foi encontrar com a irmã antes do suicídio.
- 7 Prédio no local onde ficava a loja de Benjamim Férrin. Aqui Antero adquiriu o revólver com que se suicidaria. Esquina do Largo da Matriz (Sudeste) com a Rua dos Mercadores.
- 8 Rua Direita de Santa Catarina.
- 9 Banco, junto à cerca do Convento da Esperança, onde Antero se suicidou. Campo de São Francisco.
- 10 Monumento funerário de Antero. Cemitério de São Joaquim.
- 11 Monumento a Antero de Quental. Jardim Antero de Quental.



ANTERO
DE QUENTAL



- 1842** **18 de Abril:** nasce em Ponta Delgada, na casa de família à Rua do Lameiro, 11-15 (actual Rua do Castilho).
-
- 1852** **8 de Agosto:** parte para Lisboa, para frequentar o Colégio do Pórtico, dirigido por António Feliciano de Castilho, que se torna seu professor de Francês.
-
- 1853** **6 de Junho:** regressa a Ponta Delgada, onde frequenta o Liceu local.
-
- 1855** **20 de Outubro:** parte para Lisboa, matricula-se no colégio Escola Académica.
-
- 1856** **Abril:** aluno interno no Colégio de São Bento, em Coimbra. **17 de Outubro:** envia ao irmão André uma carta em verso, que é a sua primeira poesia conhecida.
-
- 1858** **29 de Setembro:** matricula-se no 1.º ano de Direito da Universidade de Coimbra.
-
- 1859** **23 de Junho:** parte de Lisboa para Ponta Delgada. **16 de Julho:** compõe o poema “Amor de Mãe”, no Solar do Bom Sucesso, onde, a **29 de Julho**, escreve “Na senda do Calvário”. **24 de Setembro:** nas Sete Cidades, escreve “Copla de Improviso”. **28 de Setembro:** regressa a Lisboa e depois a Coimbra.
-
- 1860** Publica textos diversos em jornais e revistas. **Março:** funda e dirige, com alguns amigos, o jornal *O Académico* – Publicação Mensal Científica e Literária.
-
- 1861** Publica textos diversos em jornais e revistas. **Dezembro:** *Sonetos de Antero* (Coimbra).
-
- 1862** Publica textos diversos em jornais e revistas. **Dezembro:** Redige e publica a folha volante *Manifesto dos Estudantes da Universidade de Coimbra à Opinião Ilustrada do País*, assinada por 314 estudantes.
-
- 1863** Publica textos diversos em jornais e revistas. **Novembro:** *Beatrice* (Coimbra).
-
- 1864** Publica textos diversos em jornais e revistas. **30 de Abril-13 de Maio:** comandados por Antero, os estudantes da Universidade abandonam Coimbra e instalam-se no Porto, em protesto contra uma decisão do Governo.
-
- 1865** Publica textos diversos em jornais e revistas. **Agosto:** *Odes Modernas* (Coimbra). **2 de Novembro:** *Bom-Senso e Bom-Gosto – Carta ao Excelentíssimo Senhor António Feliciano de Castilho* (Coimbra), que dá início à Questão Coimbrã. **Dezembro:** *A Dignidade das Letras e as Literaturas Oficiais* (Lisboa).
-
- 1866** Tenciona alistar-se no exército de Garibaldi para ajudar no cerco a Roma. **15 de Março:** viaja para Ponta Delgada. **25 de Maio:** regressa a Lisboa. **Julho-Agosto:** trabalha como tipógrafo na Imprensa Nacional, em Lisboa. **Novembro:** viaja para Paris, onde trabalha como tipógrafo. **Dezembro:** assiste a aulas no Collège de France.
-
- 1867** **Janeiro:** Regressa a Portugal. **Finais da Primavera:** viaja de novo para Paris, onde visita a Exposição Universal. **2 de Agosto:** visita Jules Michelet. **Primeira semana de Agosto:** regressa a Portugal. **19 de Agosto:** viaja para Ponta Delgada, ficando a viver no Solar do Bom Sucesso.
-
- 1868** **19 de Agosto:** regressa a Lisboa. **Novembro:** na sequência do derrube da Monarquia Espanhola, é convidado para colaborar num jornal democrático e ibérico, em preparação, com sede em Madrid. **Finais do ano:** *Portugal perante a Revolução em Espanha – Considerações sobre o Futuro da Política Portuguesa no Ponto de Vista da Democracia Ibérica* (Lisboa). Constituição do grupo “Cenáculo”.
-
- 1869** **7 de Julho:** viaja para a América do Norte onde visita Halifax, Lunenburg e Nova Iorque. **29 de Setembro:** regresso a Portugal.
-
- 1871** **Março:** pretende concorrer ao lugar de professor de Lógica no Liceu de Ponta Delgada. **22 de Maio:** inaugura as Conferências do Casino, em Lisboa, com “O Espírito das Conferências”. **27 de Maio:** profere a conferência “Causas da Decadência dos Povos Peninsulares nos Três Últimos Séculos”, logo publicada em folheto (Porto). **26 de Junho:** o Marquês de Ávila e Bolama, Presidente do Conselho de Ministros, manda encerrar as Conferências do Casino. **Finais de Junho:** reúne-se secretamente com emissários da Internacional.
-
- 1872** **Fevereiro:** *Primaveras Românticas – Versos dos Vinte Anos* (Porto). **Junho:** *Considerações sobre a Filosofia da História Literária Portuguesa* (Porto).

- 1873** **5 de Abril:** viaja para Ponta Delgada.
-
- 1874** **22 de Junho:** desloca-se a Angra do Heroísmo, ilha Terceira, para consultas de homeopatia com um médico local. **26 de Agosto:** regressa a Ponta Delgada. **28 de Setembro:** regressa a Lisboa.
-
- 1875** **10 de Janeiro:** nomeado para a comissão de redacção do programa do Partido dos Operários Socialistas. **15 de Fevereiro:** início da publicação da *Revista Ocidental*, que dirige com Jaime Batalha Reis. **Março:** *Odes Modernas*, 2.ª edição (Porto). **15 de Julho:** fim da *Revista Ocidental*. Outubro: redige os estatutos da Associação Protectora do Trabalho Nacional.
-
- 1876** **15 de Maio:** viaja para Ponta Delgada. **15 de Julho:** regressa a Lisboa.
-
- 1877** **22 de Junho:** viaja para Paris, para consultar o médico Jean-Martin Charcot e fazer tratamentos de hidroterapia. **4 de Julho:** adere ao Partido dos Operários Socialistas de Portugal. **Agosto-Setembro:** conhece em Paris alguns democratas espanhóis exilados. **5 de Dezembro:** regressa a Lisboa.
-
- 1878** **5 de Junho:** viaja de novo para Paris, para novos tratamentos hidroterápicos. **Finais de Setembro:** regressa a Lisboa.
-
- 1879** **19 de Outubro:** candidato a deputado pelo Partido Socialista.
-
- 1881** **Março:** *Sonetos* (Porto). **21 de Agosto:** novamente candidato a deputado pelo Partido Socialista.
-
- 1886** **20 de Agosto:** *Sonetos Completos* (Edição de Oliveira Martins, Porto). **Dezembro:** recebe de Wilhelm Storck alguns dos sonetos por este traduzidos para alemão.
-
- 1887** **8 de Março:** viaja para Ponta Delgada. **9-29 de Julho:** visita o amigo Fernando Rocha, em Angra do Heroísmo. **18 de Agosto:** no fotógrafo Raposo, em Ponta Delgada, tira aquele que considera o seu melhor retrato. **20 de Outubro:** regressa a Lisboa. **20 de Dezembro:** agradece a Wilhelm Storck a tradução alemã dos *Sonetos: Ausgewählte Sonette* (Paderborn und Münster, 1887).
-
- 1889** **29 de Junho:** Columbano pinta-lhe o retrato que hoje se encontra no Museu do Chiado, em Lisboa.
-
- 1890** **11 de Janeiro:** *Ultimatum inglês*. **Janeiro:** começa a publicar “Tendências Gerais da Filosofia na Segunda Metade do Século XIX” (Revista de Portugal). **6 de Fevereiro:** eleito presidente da Liga Patriótica do Norte (Porto). **14 de Março:** o retrato por Columbano é admitido pelo júri do Salon de Paris. **Verão:** *Sonetos Completos* (2.ª edição).
-
- 1891** **5 de Junho:** viaja para Ponta Delgada, onde se hospeda no Hotel Brown. **26 de Agosto:** instala-se em casa do amigo José Bensaúde. **11 de Setembro,** 20h00: suicida-se no lado norte do Campo de São Francisco, em Ponta Delgada, com dois tiros de um revólver *Lefauchaux*. **12 de Setembro:** sepultado no Cemitério de São Joaquim, em Ponta Delgada.

A 11 de Setembro de 1891, pelas 14h30, Antero sai da casa de José Bensaúde **5**, onde se encontra hospedado. Subindo a Rua de Baixo de Santa Catarina, dirige-se ao Governo Civil **6** e encontra-se com a irmã Ana, a quem deixa algum dinheiro. De seguida, rumo ao Largo da Matriz, entra na loja de Benjamim Férin **7** e adquire um revólver *Lefauchaux*. Volta ao Governo Civil **6** a encontrar-se com a irmã. Pouco depois sai, passa pela Rua Direita de Santa Catarina **8**, onde se detém junto à casa onde se encontram as suas pupilas, e segue pela Rua de São Braz (actual Rua Marquês da Praia e Monforte) a caminho do Campo de São Francisco. São 20h00. Senta-se num banco junto à cerca do Convento da Esperança **9**, e dispara dois tiros na boca. Morre uma hora depois. No dia seguinte, é sepultado no Cemitério de São Joaquim **10**.



1 Casa onde nasceu Antero de Quental, na Rua do Lameiro (actual Rua do Castilho).



Monumento funerário de Antero. Pormenor.



Modelo do revólver *Lefauchaux* que Antero usou para se suicidar.



Monumento funerário a Antero no Cemitério de São Joaquim.



Casa José Bensaúde, na Rua de Santa Catarina de Baixo (actual Rua José Bensaúde), última morada de Antero em Ponta Delgada.



Cerca do Convento da Esperança, no Campo de São Francisco, junto ao qual Antero se suicidou.



A loja de Benjamin Férin, no Largo da Matriz.



fonte: DFT, 2006

Rua - Street / Avenue - Avenue
Caminho, Canada - Road / Largo, Praça - Square

PONTA DELGADA

A ÚLTIMA VIAGEM de ANTERO (percurso provável)

- primeira etapa
- segunda etapa
- terceira etapa

Banco junto à cerca do Convento da Esperança, onde Antero se suicidou





Governo dos Açores

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Direcção Regional da Cultura

Personalidades

ROTEIROS CULTURAIS DOS
AÇORES



ANTERO
DE QUENTAL

produção e coordenação_ Direcção Regional da Cultura dos Açores / Janeiro de 2011
directão científica e textos_ Luiz Fagundes Duarte
fotografia, concepção e impressão_ Bizex Projectos
isbn_ 978-972-647-253-7 depósito legal_ 322247/11
imagens antigas_ Antero de Quental, Fotobiografia, de Ana Maria A. Martins
© Direcção Regional da Cultura dos Açores, todos os direitos reservados



cultura
governo dos açores